

Convenção dá passo importante na proibição de venda de elefantes selvagens

19 de Agosto, 2019

A Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES) deu, este domingo, um passo importante para a proibição da venda de elefantes selvagens a jardins zoológicos, uma “vitória histórica” saudada pelos ecologistas, lê-se no site da Lusa.

Um vasto número número de países decidiu limitar rigorosamente as vendas de elefantes selvagens de África a compradores que mantenham os animais no ambiente natural, sendo proibida a captura para estruturas de manutenção em cativeiro, o que inclui jardins zoológicos ou parques de diversões, prática que os defensores da causa animal consideram cruel.

A proposta, que obteve 46 votos a favor, 18 contra e 19 abstenções, foi alcançada numa das duas comissões e com a maioria de dois terços necessária para ser aprovada. A sessão plenária, marcada para 28 de agosto, na sessão de encerramento da conferência CITES sobre espécies ameaçadas, terá que aprovar também aquela proposta.

“Esta decisão vai salvar um número importante de elefantes arrancados às manadas em natureza e obrigados a viver em cativeiro em zoológicos e em condições medíocres”, congratulou-se Iris Ho, do grupo de proteção animal Humane Society International (HSI), em Washington, citada em comunicado.

A venda de elefantes da África Ocidental, do Centro e do Leste, há muito entre as espécies protegidas, foi já proibida, ao contrário dos elefantes da África Austral, menos ameaçados. O Zimbábue capturou e vendeu mais de 100 crias de elefantes a zoológicos chineses desde 2012, de acordo com o HSI.

“Esta decisão preliminar afirma fortemente que os elefantes não pertencem à indústria dos divertimentos”, reagiu, também em comunicado, Cassandra Koenen, responsável pela fauna selvagem na Sociedade Mundial de Proteção de Animais (WSPA, sigla em inglês). “É um passo considerável no bom sentido”, acrescentou. O elefante africano passou de vários milhões de exemplares em meados do século XX para cerca de 400.000 em 2015.

Este é o primeiro voto da conferência CITES, da ONU, sobre espécies ameaçadas, que começou no sábado e vai decorrer até 28 de agosto, em Genebra, na Suíça. Milhares de delegados – responsáveis políticos e peritos em conservação – oriundos de 183 países-signatários e a UE vão debater 56 propostas para alterar o grau de proteção concedido aos animais e às plantas selvagens.

Criada há mais de 40 anos, a CITES estabelece as regras do comércio internacional de mais de 35 mil espécies de fauna e de flora selvagens,

através de um mecanismo que permite impor sanções aos países que não respeitem as regras. Esta reunião acontece após a publicação, em maio, de um relatório da ONU que indicava um risco imediato de extinção para um milhão de espécies.